

RAUL CHRISTIANO SANCHEZ

Enxoval para Bebe(r)

**Coleção Picaré / Poesia
Santos
1981**

TENTATIVA DE CRÍTICA

“... sensação de amor feito...”.

Raul se constrói a partir do poema – como sensação – feito de amor, torno a afirmar. Sua mensagem se espacializa em alegria, criança, humor, pó, sol, etc. Tudo em unidades que se unem para formar o grande sintagma de sua proposição. A angústia do homem atual é vista/tida através do parto de beleza que faz com seu alô de fé. Cheio de luz. Pleno de amor.

Há um misturar de beleza e boemia, de machidão e santidade, formando uma salada poética que vai anular o eixo da metáfora do tempo-espaço. Tudo isso e as armas: chinês, pastel, etc. – instrumentos do seu fazer poético – rompem o equilíbrio da busca. Sua “sustância” é cheia de vazio, plena de sexo sensual, repleta de sensação de amor, grávida de frutas de motéis, figurado de (por) “fantasma branco” e de Santos, ressaltando sua valorização da linguagem oral com seus “pras” & cia.

Permite-nos viajar por SAMPA caetânica, via Santos, brincando com a lei do dia-a-dia e a “natureza fabril” que enfeita suas estações poéticas. Seu “foi-ce” nos corta em metáforas espaciais. Não são clichês. Apontam realidades. Nos tecem homens-objetos correndo do tempo e pendurados/perdidos no espaço. Tudo igual a nada! Nós somos o seu herói-bebê poético. Somos o fragmento de seus poemas-sonhos.

Em nossa cuca, após lê-lo, só:

“... o pó por si pó
transformou...”

Raul é feliz porque naufragou na POESIA!

Barrozo Filho
Niterói
26-05-1981

ÍNDICE

ANEDOTA
GERAÇÃO DE FUGA
CARÍCIA
ÍNTIMO
VERÃO NOVEMBRINO
TERRA À VISTA
COLHEITA
TV:VT
ORA A LEL..
LA (GRI) MA F(R) ONTE
PARTO
EXPO (A) RTE
NAS DOCAS
AÇÃO
PRIMEIRO ATO
ABSTINÊNCIA
INOCÊNCIA ADULTA
BISCATE
ÀS ARMAS
POEMA MESTRUADO
UNIÃO
DESEJO N.º 1
INOCÊNCIA
MENINA DO TORTO
OR(IGI)NADA
AMIZADE COLORIDA
MOTIVO
DESEJO N.º 2
BOEMIA
POEMA CEGO
FÉ
SENSAÇÕES
PASTEL N.º
MALHO NA RUA
DESCONTRAÇÃO
PASTEL N.º 2
INSPIRAÇÃO
SÃO PAULO
FLERTE
CESARIANA
CA(BE)LO
IMAGENS FRATERNAS
ÁLIBI

MELANCOLIA
DESEJO N.º 3
COMUNIDADE
MUSA
ÊXODO
NATUREZA FABRIL
ESTETOSCÓPIO
PRECIPITA(ÇÃO)
PARÓDIA
DISFARCE
COTIDIANO
FRATERNIDADE
CISMA DA RAÇA
SUFOCO
BUSCA
AGENDA
SUFICIÊNCIA

ANEDOTA

A lua faceira
sorriu sem graça
da velha piada
contada pela estrela
mais moça
da constelação...

GERAÇÃO DE FUGA

Cacoete neurastênico
loucura mercenária
ambulante no eixo
- nascer – viver - morrer –
compensar os desenganos
desse manicômio vivaz!

CARÍCIA

Troca de saliva
entrementes
o beijo atingiu
meu coração
pelo funil...

ÍNTIMO

pra Yara

Como é boa a certeza
de que você ficará
eternamente
em mim...

VERÃO NOVENBRINO

Adormeci inocente
num berço esplêndido
aquecido pelos movimentos
campanhas - gentilezas
promessas e filipetas
Um sonho eleitoral
levava ao poder
um anjo
e dois capetas...

TERRA À VISTA

Sinais de descoberta
o grumete vê a terra
porção de virgens
nativas nuas
no céu
uma estrela pisca
duas – três - quatro
luas...
arria vela - sobe o mastro
prepara o bote e o arado
arrisca o flerte
a carne é frágil
o chão
novo!

COLHEITA

Antes do outubro chegar
alguns frutos do verão

POESIAS

TV : VT

Surpreso observei
uma formiguinha soluçar
taciturna
ao ver o Papa
pela tevê...

ORA A LEI...

Ontem amei
artigo por artigo
do regimento interno
pulei alguns parágrafos
brinquei de amar(e)linha
troquei o céu pelo inferno
fui ouvinte
amei um sonho
 constituente
dos adendos que faltavam...

LA(GRI)MA F(R)ONTE

Solta

perdida

buscou sorrir

chorou lágrimas cúbicas

na terra fértil

idade

- em lama –

o pó por si pó

transformou...

PARTO

A moda é parir
em Paris
bebês francesinhos!

EXPO(A)RTE

Há tensão espanhola
nos campos madrilenos
atleticanos brasíndios
futebolarte – poesia - copa
cabana – carnaval - girassóis
papéis picados
retorci dores
expressão alegre
nos jardins morumbianos
nas arquibancadas maracanãenses...

NAS DOCAS...

Tantas frutas
na feita
Tantas putas
na beira...

AÇÃO

Cruel demais
seria apunhalar os ares
e furar o estômago
da pobre mosca que
em silêncio
meditava
na ponta do meu punhal...

PRIMEIRO ATO

Forma(s)

norma

(is) love

de poetas

sob inspiração tênue

longe dos chás e cafés

eficientes

nos bordéis das sensações.

ABSTINÊNCIA

Afogue-se sôfrego
na espuma da cerveja
bebida até o fim
o vazio da garrafa
sobrepoujou a beleza
da mesa
do botequim...

INOCÊNCIA ADULTA

O bebê chorou antes
do tapinha no bumbum
acho que viu o pai fazer
ziriguidum
malabarismo
pra evitar o corre-corre
melodramático
conceber-esperar-nascer
depois
sofrer

BISCATE

Uma vez
Ivone
mito caipira
de charrete
dava na rua
na biboca
mestiça – dondoca
escorregou no chiclete
foi
fundo
na maloca...

ÀS ARMAS

Fim aos retrógrados
defensores do genocídio
cultural

mente atuante
de corpo

arma em punho

não deixe

em

triste

se(r)

a luta

não pode parar.

POEMA MENSTRUADO

Pra não fugir
à regra
ela colocou
um
tampão higiênico!

UNIÃO

O porto de Santos
os santos do Porto
buscando agir
para expor uma ação
para expor (t) ação
sem importar...

DESEJO N.º 1

Pela fechadura
do quarto escuro
eu a vi nua
com a janela aberta

INOCÊNCIA

Abri o portão
que entrincheirava
a cela
ofereci balas prum menino
retribuindo
apontou-me um revólver
dourado na cintura...

MENINA DO TORTO

Endireita o corpo
menina bonita
Acerta a linha
Rebola na machidão
daquele que se inspira
na feiúra
de seu pé chato!

OR(IGI)NADA

Pruma IGI qualquer

Bela nasceu
Bela viveu
Bela morreu
Belamente...

AMIZADE COLORIDA

Um beijo na face direita
sintomaticamente acariciou
a esquerda ebulindo o centro
descompromissado encanto
desejo ardente
na marca de batom
sinal de despedida
antes dum novo beijo...

MOTIVO

Na sanidade plena
destes versinhos
um poeta humorado
busca uma namorada
no coração
de cada um...

DESEJO N.º 2

Estava apetecido
inda mais
quando senti o suor
escorrer pela colcha
estampada e molhada
por um gozo silvestre.
Era primavera!

BOEMIA

... cadê você
menina soturna?
voltei prum gole
último
a sós
eu
: a turma...

POEMA CEGO

Passei a tarde
inteira
tocando flauta
(sem flauta...)

FÉ

Cruz idolatrada
imagem na avenida
uma procissão
de corpos curvados
coração na mão!

SENSAÇÕES

A impressão
que tenho da vida
é que jamais
morrerei
de viver!

PASTEL N.º 1

Olhos semi-cerrados
círculos de vício
ossos do ofício
esferas esperas
fome nos roteiros
nas filas dos pasteleiros
nos temperos
do chinês...

MALHO NA RUA

Por amor:
tira o sol
da madrugada
Por favor:
devolva a lua...

DESCONTRAÇÃO

Lábios que sorriem
impressão alegre
no verde claro da moita
contrastam o amarelo
da boquiaberta
próxima ao terreno baldio
face a face ao vadio...

PASTEL N.º 2

Convidei meu amor
pra tomar garapa
comer pastéis
e sentir meu poema
em dois motéis...

INSPIRAÇÃO

volta A musa
 a ser feliz.
 O choro do poeta
 é de alegria!

SÃO PAULO

Alucina Paulicéia
gente desvaírosa
humanidade edificada
nos cantos
nos contos
uma panacéia de espantos!

FLERTE

Querias a rima
a métrica e o escambau
Fui menos ávido:
queria um poema
um versinho de amor
pra cochichar
no ouvido dela
na porta do cinema

CESARIANA

Pouco antes
do primeiro choro
vieram à tona
recordações do orgasmo
da concepção das dores
o corte do bisturi
a luz da graça
 no ventre aberto
 felicidade geral
nasceu
 o filho da Mãe!

CA(BE)LO

Tinhas na cabeça
um calo
calo belo
na cabeça
um fio
tinhas um fio
de cabelo
belo
um belo calo

IMAGENS FRATERNAS

O abraço forte
mudou a canção do rádio
que fratura meu tédio
da clavícula
ao pescoço do dedão
do pé!

ÁLIBI

Morreu Isabel
seu pescoço
foice
decegado

MELANCOLIA

Na solidão
dum ato sexual
incompleto
o manidestro perde-se
numa sensualidade
gozada às escondidas
das turbas...

DESEJO N.º 3

Ajoelhou-se diante
do eu excitado
forçou não doeu
fugiu ao desatino
e à ejaculação precoce
suspirando aliviado
sensação de amor feito...

COMUNIDADE

Rato no bueiro
multiplicando
somando dividindo
Homem no bueiro
resistindo
pra não cair

pouco

mais...

MUSA

Objeto deste poema
sol essencial
poesia em mim
sonhos temporais
humor transcendental
forma lírica
de vivenciar saudade...

ÊXODO

Elo(s) purifica (dores)
liberto (s) incontinenti
ao primeiro grito
no segundo ato
ingênuo(a)(cão)
de violência
sub/humana
sub/urbana
sub/único sol...

NATUREZA FABRIL

Espumas poluentes
nas fissuras límpidas
das nascentes
no olhar besta
do peixe morto...

ESTETOSCÓPIO

A fisiologia
do beijo na boca
acusou amor
no diagnóstico
da médica
que amava
as flores
as cores
na súbita paixão
do poeta – paciente
abraçado
no seu coração...

PRECIPITA(ÇÃO)

Correr do bar pra rua
primeiro passo:
calçada
último:
chegada!

PARÓDIA

A pomba jazia
na calçada
no meio do caminho
sem o verde
ramo de oliveira
PAZ
num final sem graça...

DISFARCE

Um sorriso amargo
um gosto alegre
duma boca
que só abriu
pra dizer alô!

COTIDIANO

Uma cuspidada
para cima pro alto
vestígios na cara
coração!

Racionamento
gasolina proácool
sustância cara
inflação!

FRATERNIDADE

O choro interferiu
o grito
marcou
o ato
feriu
o jeito
dum pranto perdido
motivo do desconsolo
da mãe que pedia esmolas
pro leite
diante do seio
da família paulistana
na porta da luz...

CISMA DA RAÇA

Um fantasma branco
manteve aceso
o preconceito
quando surgiu
noite de penumbra
vela preta na mão...

SUFOCO

O grito de pavor
do medroso
saiu baixo
bem debaixo
do nariz...

BUSCA

Uma lágrima assegura a dor
sentida pela sua ausência
na presença dum dilúvio
onde mergulhei
inerente a razão...

AGENDA

Um, dois, três, quatro...

(os dias estão contados)

... cinco, seis, sete, oito...

SUFICIÊNCIA

Inda atinjo
o clímax da maturidade
antes do Juízo Final!

